

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: LAUREN MATOZINHOS CLARK

TÍTULO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NOTIFICADAS PELA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PASSOS, MINAS GERAIS: RESULTADOS PARCIAIS

AUTORES: JOSELY PINTO DE MOURA, LAUREN MATOZINHOS CLARK , LAUREN MATOZINHOS CLARK, ELTON JUNIO SADY PRATES, MARIA LUIZA SADY PRATES, MAXWELL MESSIAS RIBEIRO , MÁRCIA APARECIDA SILVA VIANA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: VIOLÊNCIA, FATORES DE RISCO, EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE PÚBLICA.

RESUMO

A violência apresenta uma gênese multifatorial, que implica repercussões na saúde individual e coletiva e que permeia todos os ciclos vitais, evidenciando-se como um grave problema de saúde pública. Nesse sentido, traçar o perfil dos atores envolvidos apresenta-se como uma potencial estratégia de intervir nos fatores de risco, nos determinantes e nos condicionantes, o que pode gerar subsídios para fomentar política públicas e nortear as tomadas de decisões do gestores dos diversos níveis. Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico das vítimas de violência notificadas na diretoria da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Passos, Minas Gerais. Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo exploratório-descritivo. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2012 a 2017. O estudo está sendo realizado a partir da análise das fichas de notificação compulsória de violência. A população deste estudo é composta pelas 24 cidades abrangidas pela SRS. Realizou-se o estudo conforme as determinações éticas, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer substanciado número 2.755.730. Analisou-se 5517 fichas, sendo 20,75% (1145) ocorreram no ano de 2015. Dentre as variáveis levantadas, destaca-se que houve predomínio da violência perpetrada no lar (73%). Em relação ao perfil da vítima, verificou-se que 34% tinha faixa etária entre 20-34 anos, 40% solteiro, 23% com baixa escolaridade - 5º a 8º série incompleta - e que 23,54% apresentaram algum tipo de deficiência. Em relação ao agressor, 40% estavam sob suspeita de álcool. Os dados coletados ainda são preliminares em relação ao perfil epidemiológico das notificações. Tais dados sugerem, todavia, que é necessário o redirecionamento de políticas públicas intersetoriais de enfrentamento da violência, que busquem o intervir nos fatores de risco e nos determinantes sociais da violência.